

# Iconografia do Saber no Paço das Escolas da Universidade de Coimbra: fontes da tradição emblemática na obra de Claude Laprade

Sandra Costa Saldanha

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Centro de História da Sociedade e da Cultura

Mariana Gaspar

Centro de História da Sociedade e da Cultura

Com uma narrativa de conteúdos precisos, o programa iconográfico do Paço das Escolas da Universidade de Coimbra cristaliza um discurso que se desenvolve em torno de dois eixos fundamentais: de Poder, expresso na sistemática citação de marcos fundacionais e na íntima ligação da Universidade ao patrocínio régio; e de Saber, patente numa retórica de exaltação do conhecimento, que a figura da Sabedoria ou a representação das Faculdades ilustram.

Deste modo, partindo de algumas das mais emblemáticas estruturas edificadas do Paço das Escolas, como a Porta Férrea, a Escadaria de Minerva, o Claustro dos Gerais, a Via Latina ou a Capela de São Miguel, a presente conferência tem como ponto de partida o vasto conjunto escultórico alusivo ao Saber. Abordagem iniciada no âmbito do projeto *Património da Universidade de Coimbra: Esculturas (in)visíveis no Paço das Escolas (séculos XVII-XVIII)*, parte da sistematização e análise crítica de um vasto manancial de fontes primárias, essenciais à atualização dos investimentos historiográficos sobre estas obras, especialmente lacunares no domínio da sua leitura iconográfica. Na impossibilidade de uma análise integral, centramo-nos de modo particular na descodificação narrativa do Claustro dos Gerais, um dos mais vastos e diversificados no âmbito temático a que nos propomos.

Inscrito na muito aguardada reforma e ampliação das instalações universitárias – promovida pelo reitor D. Nuno da Silva Teles, a partir de 1695 – contempla uma série de estátuas alegóricas destinadas às Aulas Maiores (Teologia, Leis, Direito Romano, Cânones, Retórica e Matemática), bem como um conjunto de baixos-relevos, nas sobreportas correspondentes, alusivos às disciplinas lecionadas.

Herdeiras das fontes da tradição emblemática, estas obras fazem eco de um já enraizado lastro de representação do Saber nas estruturas universitárias, mas são também devedoras da cultura visual do seu autor, o escultor provençal Claude Laprade. Imagens pétreas que inauguram a longa e auspiciosa carreira do jovem artista em Portugal, num período de atividade ainda escassamente conhecido e aprofundado pela historiografia, configuram o mote para a identificação e análise das fontes iconográficas do conjunto escultórico do Paço das Escolas.